

GÊNEROS LITERÁRIOS



FLÁVIA ANDRADE

São 3 gêneros

Gênero Épico/Narrativo

Epopeia: longos poemas

Narra uma história sobre um povo/nação representado por um herói na luta por valores coletivos.

Ilíada, Odisseia, Os Lusíadas

Gênero Lírico

Expressões humanas individuais e subjetivas - poesia

Elegia: poemas sobre acontecimentos tristes, morte.

Écloga: poema pastoril, vida bucólica

Ode: exaltação de valores nobres, louvor

Soneto: estrutura de 14 versos; 2 estrofes de 4 versos e 2 estrofes de 3.

Gênero Dramático

Estruturado por **diálogos** e **monólogos**, sem narrador. Teatral.

Apresenta um conflito.

Auto: cunho religioso

Farsa: crítica social

Tragédia: conflitos humanos, falha do herói

Comédia: ridicularização de defeitos humanos

- **Exemplos a seguir**

Leia os textos e observe as características.

As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

[...]

Dai-me uma fúria grande e sonora,
E não de agreste avena ou frauta ruda,
Mas de tuba canora e belicosa,
Que o peito acende e a cor ao gesto muda;
Dai-me igual canto aos feitos da famosa
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda;
Que se espalhe e se cante no universo,
Se tão sublime preço cabe em verso.

Os Lusíadas, Camões
Épopeia – Gênero Épico

“Eras na vida a pomba predileta
Que sobre um mar de angústias conduzia
O ramo da esperança. Eras a estrela
Que entre as névoas do inverno cintilava
Apontando o caminho ao pegureiro.
Eras a messe de um dourado estio.
Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, a inspiração, a pátria,
O porvir de teu pai! - Ah! no entanto,
Pomba, - varou-te a flecha do destino!
Astro, - engoliu-te o temporal do norte!
Teto, - caíste!- Crença, já não vives!
Correi, correi, oh! lágrimas saudosas,
Legado acerbo da ventura extinta,
Dúbios archotes que a tremer clareiam
A lousa fria de um sonhar que é morto! (...)”.

Cântico do Calvário, Fagundes Varela

Elegia – Gênero Lírico

Na ribeira que secou
Bebia o gado que eu tinha;
Quando chegava à noitinha,
A voz das águas chamava,
E o rebanho que pastava
Deixava os tojos e vinha.

Eu próprio molhava as mágoas
Na pureza da nascente;
Metia as mãos docemente
Na limpidez da frescura,
E as caricias da corrente
Davam-me paz e ternura.

[...]

Écloga, Miguel Torga
Écloga – Gênero Lírico

Meu peito dói; um sono insano sobre mim
Pesa, como se eu me tivesse intoxicado
De ópio ou veneno que eu sorvesse até o fim,
Há um só minuto, e após no Letes me abismado:
Não é porque eu aspire ao dom de tua sorte,
É do excesso de ser que aspiro em tua paz –
Quando, Dríade leve-alada em meio à flora,
Do harmonioso recorte
Das verdes árvores e sombras estivais,
Lanças ao ar a tua dádiva sonora.

[...]

Ode a um rouxinol, John Keats

Ode – Gênero Lírico

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

4 versos

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

4 versos

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

3 versos

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

3 versos

● *Soneto de Fidelidade, V. de Moraes* ●

Soneto – Gênero Lírico

DIABO

Cavaleiros, vós passais
e não perguntais onde ir?

CAVALEIRO

Vós, Satanás, presumis?
Atentai com quem falais!

OUTRO CAVALEIRO

Vós que nos demandais?
Siquer conhecê-nos bem.
Morremos nas partes d'além,
e não queirais saber mais.

A fala do Diabo revela seu desrespeito para com um Cavaleiro de Cristo, que morre para defender e propagar a fé cristã. Quem defende a causa cristã não vai na Barca do Inferno.

Auto da Barca do Inferno, Gil Vicente

Auto – Gênero Dramático

INÊS: Renego deste lavrar
e do primeiro que o usou!
Ao diabo que o eu dou,
que tão mau é d'aturar!
Ó Jesu! Que enfadamento,
e que raiva, e que tormento,
que cegueira, e que canseira!
Eu hei de buscar maneira
d'algum outro aviamento.

A apresentação de Inês, já no início do texto, é marcada por uma atitude de revolta diante das entediantes tarefas impostas à mulher da época. Só, em casa, cantarola e amaldiçoa a própria condição

Farsa de Inês Pereira, Gil Vicente
Farsa – Gênero Dramático

Alguma dúvida?

Você pode tirar suas dúvidas
comigo no e-mail:
flaviaurder@gmail.com